

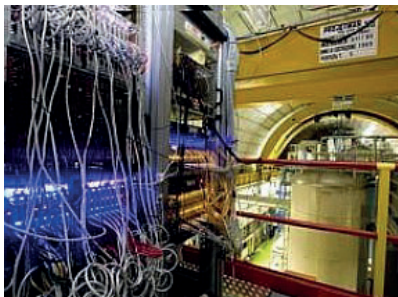
Repasso, sem comentários, por ser autocompreensível.

A8.1 CERN CONFIRMA QUE NEUTRINOS NÃO VIAJAM MAIS RÁPIDO QUE A LUZ

Em 2011, estudo mostrou que partículas chegariam 60 nano segundos antes da luz, o que contrariaria Einstein.

Jamil Chade, correspondente/Genebra

Entre uma máquina milionária e Einstein, venceu Einstein. Ontem, o Centro Europeu de Investigação Nuclear (Cern) confirmou que as partículas elementares, conhecidas como neutrinos, não viajam a uma velocidade superior à da luz e, portanto, não têm condições de questionar a teoria da relatividade do cientista.



Ho/Reuters

Vista geral do detector Opera, no laboratório Gran Sasso, na Itália, responsável pela 1ª experiência.

Em setembro do ano passado, uma pesquisa causou uma pequena revolução no mundo científico. Ou pelo menos acreditava que tinha causado. Neutrinos foram lançados por baixo da terra a partir da sede do Cern, em Genebra, até um laboratório na Itália, por 730 quilômetros. O resultado aparentemente mostrava que as partículas chegariam 60 nano segundos antes da luz. Se confirmado, isso contradiria pilares da física, baseada na teoria da relatividade de Einstein.

Mas tudo não passou de um grande erro, e, em dezembro do ano passado, o físico italiano Antonio Ereditato, porta-voz do experimento, se demitiu.

Ontem, o diretor de pesquisas do Cern, Sergio Bertolucci, afirmou que os neutrinos “respeitam o limite de velocidade cósmica”. O anúncio foi feito na Conferência Internacional sobre Física e Astrofísica dos Neutrinos em Kyoto. Segundo ele, os experimentos situados na Itália - Borexino, Icarus, LVD e Opera – indicaram que a velocidade dos neutrinos se equipara à da luz.

O erro, segundo ele, teria vindo de um problema “no sistema de medição do sistema de fibra ótica do experimento”. Foi descoberta uma má conexão entre os cabos óticos e uma sincronização errada dos cronômetros.

O Cern se defendeu, alegando que desde o início havia reagido com cautela ao suposto descobrimento e havia solicitado uma nova bateria de exames. Mas comemorou ontem o fato de que o interesse público tenha sido tão elevado. “É assim que a ciência avança”, declarou.

“A história atraiu o imaginário popular”, disse. “Mas o resultado, ao final, era o que todos esperávamos”, admitiu o cientista. Ou seja, Einstein prevaleceu.